

**O ACOMPANHAMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Letícia Duarte da Silva<sup>1</sup>Chancarlyne Vivian<sup>2</sup>

## Resumo

O estágio obrigatório na Proteção Social Especial (PSE) constituiu uma experiência significativa na atuação psicológica com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Desenvolvido entre agosto e dezembro de 2025, o estágio possibilitou a vivência da prática profissional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo a Abordagem Centrada na Pessoa como referencial teórico-metodológico. As atividades desenvolvidas envolveram atendimentos individuais e familiares, elaboração de Planos Individuais de Atendimento (PIA), condução de grupos reflexivos com adolescentes e mulheres em situação de violência, bem como ações de articulação intersetorial. O processo de estágio evidenciou a efetividade da abordagem humanista na construção de vínculos autênticos e no fortalecimento da autonomia dos usuários.

Palavras-chave: Estágio em Psicologia - Proteção Social Especial (PSE)- Medidas Socioeducativas - Abordagem Centrada na Pessoa - Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

### Introdução

O estágio obrigatório foi desenvolvido no âmbito da Proteção Social Especial, responsável pelo atendimento de demandas de média e alta complexidade, em razão da inexistência de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no território. A atuação esteve alinhada às diretrizes da Nota Técnica do Conselho Federal de Psicologia (2016), requerendo uma prática profissional especializada, crítica e ética frente às situações de violação de direitos. A inserção no campo ocorreu de maneira gradual, fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da compreensão do território, possibilitando o reconhecimento da rede socioassistencial e das especificidades da atuação psicológica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Nesse contexto, o trabalho concentrou-se no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, adotando a Abordagem Centrada na Pessoa como referencial teórico-metodológico. Essa perspectiva orientou as intervenções realizadas, favorecendo a construção de vínculos, a escuta qualificada e a promoção da autonomia dos usuários, em consonância com os pressupostos da política de assistência social.

### Metodologia

A prática profissional foi desenvolvida por meio de atendimentos individuais, familiares e grupais, visitas domiciliares, elaboração de PIA e articulação com a rede de proteção. A abordagem metodológica baseou-se nos princípios da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, utilizando atitudes de empatia, congruência e consideração positiva incondicional. As intervenções incluíram: acompanhamento de adolescentes em Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade; grupos reflexivos "Papo de Adolescente" com temas escolhidos pelos participantes; atendimento a famílias; e grupo para mulheres em situação de violência. O trabalho foi realizado em equipe multiprofissional, com registro sistemático das atividades.

### Resultados

A experiência permitiu identificar a complexidade do "ato infracional" e sua relação com vulnerabilidades sociais acumuladas. A Abordagem Centrada na Pessoa mostrou-se eficaz na criação de vínculos genuínos com os adolescentes, favorecendo processos de reflexão e autonomia. Os grupos reflexivos demonstraram potencial para a construção coletiva de novas formas de relacionamento. Identificaram-se como principais potencialidades: a construção de vínculos autênticos como ferramenta transformadora, o trabalho em equipe multiprofissional e a articulação em rede. Como limitações: a tensão entre a lógica punitiva do sistema judicial e a proposta educativa das medidas, a sobrecarga do serviço e o desafio de não reproduzir práticas higienistas e controladoras.

### Considerações Finais

O estágio representou uma experiência fundamental para a formação profissional, evidenciando a importância da Psicologia na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. A Abordagem Centrada na Pessoa mostrou-se potente para uma atuação ética e transformadora no contexto socioeducativo. Os principais aprendizados incluíram a necessidade de equilibrar rigor técnico e sensibilidade humana, reconhecer as limitações do serviço sem abandonar a busca por melhorias, e manter a crença no potencial de autorrealização das pessoas. O processo exigiu desenvolvimento de estratégias de autocuidado para lidar com o peso emocional da escuta qualificada. Conclui-se que cada encontro profissional, por mais desafiador, carrega possibilidades de transformação mútua entre quem atende e quem é atendido.

### Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).

Acesso em: 04 nov 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Nota Técnica nº 01/2016/CG: Atuação da Psicologia no SUAS. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Nota-te%CC%81cnica-web.pdf>. Acesso em: 04 nov 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) no âmbito das Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt\\_crepop\\_medidas\\_socioeducativas\\_2021.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_medidas_socioeducativas_2021.pdf). Acesso em: 04 nov 2025.

ROGERS, Carl R. Sobre o poder pessoal. Tradução de Marisa de Almeida Leme. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5. ed. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira. Lisboa: Moraes Editores, 1977.

RISSE, Elaine Toledo. Psicoterapia no contexto da medida socioeducativa. In: PINTO, Marcos Alberto da Silva (org.). Abordagem Centrada na Pessoa e algumas de suas possibilidades: volume II. São Paulo: All Print Editora, 2021. p. 194-209.

SANTOS, K. L.; HECKERT, A. L. C. Problematizando a produção da vulnerabilidade e da pobreza higienizada na Assistência Social. *Psicologia & Sociedade*, [S. l.], v. 29, 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872017000200004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000200004). Acesso em: 04 nov. 2025.

<sup>1</sup>Graduanda de Psicologia da UNOESC - Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: [leticiaduarte1814@gmail.com](mailto:leticiaduarte1814@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Docente do curso de Psicologia da UNOESC -Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste/SC e Pinhalzinho/SC. E-mail: [chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br](mailto:chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br)

Resumo - até 9000 caracteres com espaços

E-mails - até 140 caracteres com espaço